

FH pede a Amin apoio do PPB para reeleição

Ed Ferreira/AE

Tucanos de São Paulo reagem mal à proposta de união, que os atrapalharia na disputa com Maluf

ISABEL BRAGA
e CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA — O presidente nacional do PPB, senador Esperidião Amin (SC), deixou o Palácio da Alvorada ontem com uma notícia que irritou a bancada do PSDB de São Paulo. "O presidente Fernando Henrique ultimou o pedido formal para que o PPB dê apoio explícito ao seu projeto de reeleição", relatou Amin. Se a coligação for confirmada, Fernando Henrique terá de, no mínimo, permanecer neutro na disputa pelo governo paulista. O principal adversário dos tucanos é o ex-prefeito Paulo Maluf, estrela máxima do PPB.

O deputado José Aníbal (PSDB-SP), um dos mais ligados ao atual governador Mário Covas, reagiu muito mal ao convite. "Espero que Fernando Henrique, que é tão atento às questões locais, preste atenção a São Paulo, com uma diferença: é lá que ele vota e onde tem seu maior parceiro político e partidário", cobrou o tucano. "Minha expectativa é de que ele se manifeste publicamente."

Amin conversou com Fernando Henrique no Alvorada



Amin: "Temos tudo para apoiar a reeleição de Fernando Henrique"



ACERTO
VEM SENDO
NEGOCIADO
DESDE AGOSTO

durante uma hora. As negociações para o apoio do PPB à reeleição de Fernando Henrique já vinham acontecendo desde agosto. "A questão foi abordada genericamente", explicou o senador. Naquela época, Paulo Maluf ainda não havia descartado a possibilidade de concorrer à Presi-

dência da República.

Ontem, Amin forçou uma definição por parte de Fernan-

do Henrique. "Eu fui até o presidente colher sua palavra a respeito do posicionamento que ele solicita do PPB em relação ao seu projeto de reeleição", comentou o senador. Ele vai levar o pedido de Fernando Henrique para o partido, que decidirá se participa ou não da coligação para reeleger o atual presidente.

"Não sendo o Maluf candidato, nós temos tudo para apoiar a reeleição de Fernando Henrique", afirmou Amin. O presidente do PPB enfatizou que o partido já vem apoiando o governo Fernando Henrique. "O caminho natural é apoiar a reeleição, inclusive com propostas que permitam o desdo-

bramento do Plano Real e representem mais emprego, menos preocupação com a bolsa de valores e mais preocupação com as bolsas de trabalho."

Constrangimentos — A aproximação entre ex-prefeito Maluf e Fernando Henrique é um constrangimento para o PSDB paulista desde uma reunião ocorrida entre ambos, em agosto. Até então, Maluf mantinha sob suspense sua decisão: se seria candidato a presidente, concorrendo com Fernando Henrique, ou candidato a governador, tornando-se um problema para os tucanos paulistas.

A partir da reunião, ocorrida em pleno tiroteio da CPI dos Precatórios, Maluf assumiu a sua candidatura ao governo do Estado — e tornou-se mesmo um estorvo para o PSDB de Covas — e desmanchou a oposição do PPB ao governo federal, que alimentou durante o período em que definia sua candidatura. Simultaneamente, a CPI afrouxou as investigações concentradas na gestão do ex-prefeito e a bancada governista lutou para tirar seu nome do relatório final.

A reunião sigilosa com Fernando Henrique, que Maluf tratou de divulgar, não foi engolida pelo governador Covas e demorou a ser assimilada pelo PSDB paulista. A esse episódio o partido do Estado atribui parte da responsabilidade pela desistência de Covas de concorrer à reeleição.

Contra o movimento que ocorre no governo federal, em São Paulo os tucanos vêm mantendo conversas com outros partidos para formar uma frente anti-Maluf.